



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
Único jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tlp. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 92654

<p>PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio</p>	<p>DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes</p>	<p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO HORÁRIO: das 13 às 19 horas Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123</p>
---	--	--

A Comunidade Luso-Brasileira

O eminente sociólogo brasileiro Dr. Gilberto Freyre, de há muito pôs em relevo as características franciscanas do português que, aliadas ao seu espírito rotineiro e aventureiro, estão na base da perpetuação dos seus valores culturais, espalhados pelas cinco partes do Mundo. Espírito aventureiro e espírito rotineiro que (salienta o referido sociólogo) não são tanto antagonismos que se defrontam — para afinal se conciliarem — dentro da Nação ou da cultura portuguesa, como antagonismos que coexistem e de algum modo se harmonizam em quase todo o português: na pessoa, na vida, no esforço de cada um.

Isto quer dizer que o português, em contacto com outros povos a partir dos Descobrimentos, confraternizou com eles largamente, franciscanamente, levando-lhes a essência da sua Cultura e, ao mesmo tempo, adoptando certos usos indígenas que, modificados ou não, trouxe para a Europa e levou a outros pontos do Mundo. Este típico e ímpar convívio com os povos ultramarinos, com os quais também se cruzou, espalharam pelas zonas de além-mar o lastro comum da cultura portuguesa que, reforçada pelos vínculos poderosos do sangue, está na origem da unidade da Nação portuguesa e, relativamente ao Brasil, das afinidades que subsistem entre nós e esse novo e progressivo País.

O Brasil, aberto a emigrantes de todo o Mundo, tem recebido ao longo dos tempos as mais variadas gentes que, na sua maioria, por lá têm ficado. Mas apesar disso, é indiscutível que o substrato da Nação brasileira (que os fenó-

menos migratórios não conseguirão alterar) mantem as suas afinidades, essenciais e ancestrais, com o da Nação portuguesa.

A Comunidade Luso-Brasileira é, enfim, uma realidade evidente e histórica, natural, e não um arranjo motivado por conveniências passageiras, como tantos outros que tem havido e por certo continuará a haver, entre povos de todas as latitudes. A grande tarefa a cargo dos governantes é, pois, a de dinamizar essa Comunidade, isto é, pô-la a produzir na mais larga escala possível os seus frutos normais, vantajosos para as duas Nações e também para os valores mais expressivos da Civilização Ocidental — que o mesmo é dizer, da Civilização saída dos grandes princípios Cristãos.

A visita do Presidente do Concelho Português ao Brasil, sem dúvida que muito vai contribuir para que se atinja tão alta finalidade. E aí reside, quanto a nós, a sua elevadíssima importância.

M. da C.

Posse da Comissão Concelhia da União Nacional

No dia 8 de Agosto, nos Paços do Concelho de Vila Verde, foi dada a posse à Comissão Concelhia da U. N.

Estiveram presentes o presidente distrital, sr. coronel Augusto Leonardo Neves, o senhor Governador Civil do Distrito, comendador António Maria Santos da Cunha, e o senhor presidente da Câmara Fausto Feio Soares de Azevedo.

A Comissão Concelhia ficou assim constituída:

Presidente, dr. António dos Santos Ferreira; vice-presidente, dr. José Joaquim Rodrigues da Silva; vogais, Francisco Vieira, proprietário; professor José Joaquim Rodrigues, todos eleitores inscritos e residentes nas várias regiões do Concelho de Vila Verde e Renato Aníbal Feio Soares de Azevedo, eleitor inscrito e residente na cidade de Braga.

Triunfo do Homem sobre o Cosmos

Tal como na época de 500 o homem se voltara para a descoberta dos novos mundos a que se opunha o monstro

dos Oceanos, hoje, e ainda o homem, desvenda o mistério com que sonhara 2.000 anos antes de Cristo, o Astro da noite!

Principia assim o calendário lunar com a descoberta pelo homem, do sexto Continente!

Dia 20 de Julho, 1 da Lua, o homem escreve a ouro a página máxima da História, pisa embora a mão o solo lunar, o brilhante solo que durante séculos e séculos fora inspiração de poetas e quebra-cabeças de sábios!

Honra, glória aos inventores, honra, glória a todos quantos se dedicaram e dedicam a tão científica tarefa, honra, glória aos três destemidos heróis do Espaço, em suma, honra e glória a Deus que, criando o Universo com os seus insondáveis mistérios, dera ao homem o talento, a ciência, e o arrojo de se lançar na sua descoberta!

Se nos detivermos um pouco em meditação e analisarmos ou aquilatarmos da distância, da monstruosa distância que separa o mundo terráqueo do mundo lunar, se nos detivermos no simples pensamento da gravidade da Lua que poderia despedaçar, chamando a si todo o engenho com os seus tripulantes, se nos transportarmos às alturas e medirmos a aventura de quem pisando pela vez primeira um deserto tenebroso de bocarras abertas e sem vida, sem atmosfera, sem vegetação, e penetrarmos no subconsciente pleno de incertezas daqueles homens que correm o risco de não poder novamente ser conduzidos à cápsula-mãe, e que apenas esgotado o oxigénio levado da Terra, num ápice passariam à eternidade... Concluiremos: É na realidade grande, audaciosa, deslumbrante a obra do homem neste campo, com o auxílio de Deus, o Sumo Cientista que permite à criatura voar tão alto, para que esta esteja quão grande é a Sua obra!

Trabalho de muitos anos sim, de muita despesa, que anda pelos 600 milhões de contos, mas que concordamos não efémero, porque redundará em êxito!

Que esse êxito continue para bem da Humanidade, em favor da Paz, e que o Homem se convença da presença de Deus na base dos mistérios insondáveis, na base de toda a existência, e que é sob a sua mão invisível, ciência por Ele concedida ao homem, que este ascende e caminha rumo ao Cosmos!

Para chegar à Lua, o homem, estudou, encerrou-se criou, inventou e gastou sem medida! É altura agora de se pôr a pergunta: De quanto disposteste, quanto tempo trabalhaste ou trabalhas, não para atingires a Lua, um monstro sem vida, desolado e triste, mas para chegares ao Céu?...

Gota d'orvalho

O Concelho de Vila Verde

e a grandiosa Peregrinação ao Santuário de N.ª S.ª do Sameiro do dia 31 de Agosto para inauguração

do Centro Apostólico "Mater Ecclesiae"

Como esperávamos, o povo do Arciprestado de Vila Verde, está a entusiasmar-se pela sua extraordinária presença na próxima peregrinação ao Sameiro no dia 31 de Agosto.

Demonstrámos, no último número deste jornal, que o Concelho de Vila Verde tem primazia no Santuário do Sameiro, porque a primeira grande peregrinação, após a que inaugurou o Sameiro, transportando a Imagem da Imaculada foi do Concelho de Vila Verde. Ainda acresce que, quando foi preciso rejuvenescer o espírito peregrino ao Sameiro, há cerca de 40 anos, muito ajudaram as piedosas peregrinações do Arciprestado de Vila Verde, promovidas pelo Arcipreste António José Rodrigues com o seu bom Clero.

Nesta data célebre da comemoração do Centenário da peregrinação de 28 de Agosto de 1869, com a inauguração do Centro Apostólico «Mater Ecclesiae».

O Arciprestado de Vila Verde

tem de marcar a sua presença, com todas as freguesias, com os seus estudantes e povo.

A concentração das freguesias, far-se-á em frente ao Asilo Conde de Agrolongo, porque a peregrinação parte da Igreja do Pópulo. Devem aí estar pelas 7 horas da manhã.

Se algum pároco não puder estar presente, o seu povo associa-se aos Párocos presentes, formando um todo único representativo, sob a presidência do Reverendo Senhor Arcipreste.

O Centro Apostólico a inaugurar é um padrão vivo; uma obra que muito vai contribuir para a transformação da Arquidiocese de Braga e do País. Não é um conjunto de monumentos estéreis, como os de tantos santuários, mas sim um coração a jorrar vida para a transformação do nosso mundo actual. Há poucas obras no mundo com a privilegiada projecção do Santuário do Sameiro.

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

A QUESTÃO DO FORNECIMENTO de electricidade no nosso Concelho e por esses meios rurais

A questão da electricidade no Concelho de Vila Verde e na maioria dos Concelhos rurais é muito grave. É de projecção nacional. Há quantos anos se fala em estudos de coordenação ou de uniformização de tarifas da parte das entidades oficiais. Tudo continua como inicialmente ou para pior. Prometeu-se e faltou-se.

Correm as águas para os rios ou para os mares, depois de moverem turbinas, ou de as deixarem paradas, no inverno. As tarifas em vez de baixarem, como era de supor, depois de largos anos de proventos, sobem, ou pelo menos continuam a preços astronómicos. Não dão possibilidades à industrialização da lavoura, nem à instalação de unidades industriais na província que fixem a população e ponham cobro ao contínuo fluxo das massas populacionais migratórias. A diferença de tarifas entre as grandes cidades e as aldeias não dão possibilidades de progresso a estas. Parece que há forças ocultas a encherem-se, no capitalismo todo poderoso, e que conseguem protelar as medidas governamentais, em prejuízo e ruína de tantos, de toda a grei.

Recentemente o Governo fez a junção de todas as empresas produtoras e distribuidoras da energia eléctrica, segundo lemos na Imprensa Diária. Será agora que vai ser vencido o ponto morto e enquadrar o fornecimento da energia eléctrica nos planos de interesse nacional? Será agora que vai paralisar-se a subida de tarifas e equacioná-las para a salvação dos meios rurais e dos povos subdesenvolvidos, como se está a fazer em várias regiões da Espanha?

No nosso Concelho as coisas da electricidade não correm bem. Todos se voltam contra a Câmara e contra os Serviços Municipalizados.

Os políticos como a formiga branca

no castanho correram tudo. Em vez de administração, durante longos anos, fizeram politiquice. Os resultados foram a actual situação, que é do conhecimento geral, e de que nem todos os políticos deste Concelho foram culpados, e muito menos os actuais e os Serviços Municipalizados.

(Continua na 4.ª página)

Festa Folclórica em Vila Verde

O Grupo Folclórico Infantil de Vila Verde no dia 9 de Julho efectuou uma festa da Canção, que decorreu no centro de Vila Verde.

No dia 10, como anunciamos, teve lugar a Festa Folclórica. Nela tomaram parte vários Ranchos do Minho e um espanhol. De Vila Verde, além do Rancho Infantil, tomou parte o esperançoso e artístico Rancho de Parada de Gatim.

O local da festa foi a alameda do Campo da Fonte, que muito se presta para tais actos.

A Sede do Concelho animou-se extraordinariamente, vindo gente de várias freguesias.

À noite, foram lançadas sessões de fogo de artifício do ar e preso.

Estão de parabéns os dirigentes do Rancho Folclórico Infantil de Vila Verde, pela forma elevada com que tudo orientaram.



Cardeal Maximiliano de Furstenberg que preside às cerimónias

Matricule os seus filhos no ensino do Primeiro Ciclo da Telescola

Dar-lhe-ás melhores possibilidades de ensino, porque é ministrado nas suas localidades, em grupos pequenos de alunos, por meios audio-visuais mais modernos. É ensino oficial.

Tem, no Concelho de Vila Verde, Postos da Telescola na Sede do Concelho e na Vila de Prado. Os melhores resultados nos exames do segundo ano em todo o país foram obtidos em Telescola do Concelho de Vila Verde.

As propinas que pagam pelas aulas e explicações são muito acessíveis e compensadas pelo aproveitamento.

Por exemplo, na Sede do Concelho de 19 alunos que fizeram o exame do segundo ano, 17 têm direito a isenção de propinas e a bolsas de estudo, pois ficaram distintos.

Pode já inscrevê-los, sendo a matrícula obrigatória em princípio de Setembro.

O Posto da Telescola de Vila Verde, em Setembro, abre um curso de férias, destinado à adaptação dos alunos que vêm da instrução primária e aos que vão frequentar os terceiros anos do Liceu ou Escolas Técnicas.

Foi a concurso a construção das Escolas Primárias da Sede do Concelho

(Continuação da 4.ª página)

Temos a impressão de que o orçamento apresentado a concurso, embora com base nos cálculos oficiais, foge às realidades da actual subida da construção, sobretudo na mão de obra, por cá muito cara e fraca.

Ainda nos parece, salvo o devido respeito, que se procurou enquadrar o custo da obra dentro das participações do plano dos centenários, que está completamente desactualizado.

Orçamentos noventa mil escudos por sala de aulas, da participação, não é base que nos parece de seguir com critério uniforme.

Um edifício na Sede tem outras exigências superiores às das freguesias, em locais rurais. Assim oito salas a noventa mil escudos, dá setecentos e vinte mil escudos; com mais uns duzentos mil escudos para comparticipação da cantina, aí estão os noventa e cinco mil escudos e o total da obra em mil e oitocentos e trinta e oito contos. Se não

é, parece-nos que os cálculos do projecto inferiram da preocupação de obedecer a um critério de comparticipação desactualizado.

É evidente que a Câmara não pode arear com as responsabilidades de participação que o Estado não queira assumir. As suas dificuldades, num meio rural carecido de progresso, são enormes.

Mas será isto motivo para mais andanças burocráticas, delongas, esperas e continuarem as crianças a aprender em locais completamente impróprios, insalubres, numa Sede do Concelho?

Não o acreditamos. Confiamos na Direcção Geral das Construções Escolares e no Governo. É um caso grave e desprestigiante, cuja solução está inteiramente nas mãos governamentais, dado que a Câmara vai até onde lhe é possível e não pode arear com processos de realização já desactualizados na forma de participação.

O caso de Parada de Gatim teve o justo desfecho no Tribunal da Comarca de Vila Verde

No ano passado, duas mulheres de Parada de Gatim, que apanharam umas merecidas, mas ilegais bofetadas, fizeram no Tribunal da Comarca de Vila Verde uma infame, disparatada e incrível acusação de grave ofensa à moralidade. O réu foi condenado segundo a acusação.

A história do julgamento já foi feita e é do passado, para esquecer. O réu apelou para a Relação, que anulou o julgamento, o que foi confirmado pelo Supremo Tribunal. Recentemente, foi repetido o julgamento, em Tribunal Colectivo, na Comarca de Vila Verde, sendo o réu ilibado da acusação de imo-

ralidade, e apenas culpado da agressão.

A justiça feita pelo Tribunal causou grande satisfação em todo o Concelho de Vila Verde, porque as coisas foram postas no seu devido lugar.

Na freguesia de Parada de Gatim e vizinhas, houve mesmo actos populares de expressiva alegria, depois de lida a sentença.

O nosso jornal, desde as primeiras horas destes acontecimentos, emitiu o seu parecer e o da opinião pública, a que os dignos Magistrados vieram dar o seu imparcial e ponderado veredicto.

É pena que exista quem se atreva a efectuar tão infames acusações.

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Continuação da 4.ª página)

O dia 19 de Agosto apresentou-se chuvoso e, por isso, nada convidativo para digressões e visitas turísticas. Foi aproveitado para descanso. E enquanto através das janelas do meu quarto, no 3.º piso da casa, contemplava a chuva que caía e ao longe, por entre a bruma, os 2 arranha-céus mais altos do centro da cidade, observava aqui ao perto a acrobacia dos esquilos engraçados roedores de cauda feluda, muito vulgares na América, em correrias pelos cabos telefónicos e a saltitar pela ramaria duma nogueira, ao fundo do quintal. Quasi todas as manhãs, aliás, ao levantar eu presenciava este espectáculo, interessado pelos movimentos dos simpáticos animalejos que eu já vira em Boston muito familiarizados, a ponto de se aproximarem da porta da cozinha, à procura de restos de comida, caídos ou atirados pelas crianças que se divertem com as suas correrias e cabriolas.

E várias vezes neste dia pude apreciar, mais a preceito, a televisão a cores, com os seus vários números e filmes de fixação, que depois iria encontrar, mas a preto e branco na televisão do Brasil. Não se podia, porém, fora desses filmes, sugestivos, e de alguns reclames bem feitos (psicologicamente e artisticamente falando) parar muito diante do televisor. De quando em quando, sem prevenção nem respeito pelos possíveis telespectadores infantis ou de sensibilidade moral ainda não embotada, lá vinham, com a desenvoltura e liberdade americana, indecorosos filmes com cenas de alcova ou de violência e tiros. Se até então assistia com desconfiança a qualquer emissão televisiva, pelas cenas alimentadas que intercala, neste dia enjoei. À noite, aproveitando um convite de familiares que me vieram visitar, fui respirar, em visita a mais um grandioso super-mercado, para os lados do aeroporto principal da cidade.

O dia 20 de Agosto, depois de uma noite bem chovida, amanheceu de melhor aspecto. Por isso, depois da missa e pequeno almoço, foi aproveitado para uma via-sacra de visitas às igrejas católicas da cidade. Começamos pela linda e grandiosa igreja de S. Pedro e S. Paulo. Externamente lembra, pelo seu aspecto renascentista, algumas igrejas italianas que quasi todos conhecemos por fotografias. Internamente, de linda ornamentação bizantina. Em seguida visitamos a de Santo Agostinho, onde costumava haver missões para portugueses, quando a colónia deles nesta cidade era mais numerosa, e a da Sagrada Família. Nesta lamentamos, porque nos chocaram logo que os vimos, dois inestéticos «biombos» de tecido florido, aos cantos da capela-mor, a disfarçar as portas de entrada para a mesma. De tarde, prosseguindo o nosso roteiro piedoso (ou curioso?) visitamos a Catedral (dedicada ao Sagrado Coração — templo que pela sua postada principal e janela de frente, bem como pelos coruchéus e frestas das duas torres sineiras, lembra a nossa Batalha. Depois, as igrejas do Santo Rosário, de Santa Cruz, de Nossa Senhora das Dores e a mais pobrezinha (porque ainda de madeira, mas com projecto já de nova igreja) — a do Precioso Sangue. Em todas, lindos vitrais, que me faziam inveja, e órgãos tubulares ou electrónicos. E em quasi todas, dispositivos eléctricos nos confessionários para chamar os confesores neles indicados e sinal luminoso verde a indicar confessionário livre ou vermelho a indicar «ocupado» — como já vira na capela de Santo Inácio, dos Jesuítas, em Boston. E num outro confessionário, aparelhagem acústica para pessoas surdas.

Numa das igrejas visitadas, de traça moderna e ainda em fase de acabamento, há ao lado do plano

do altar e com visita total para estas dele isolado totalmente por vidros uma espécie de salão ou transepto destinado a mães que são obrigadas a levar os seus filhos pequeninos. Assim podem ouvir missa sem perturbar os outros fiéis com o choro ou «tá-tás» dos bebés. Ao lado desta, ainda se conservava a velha igreja, parece que destinada a uma espécie de museu — cemitério de imagens e recordações. E junto ainda tinham o cemitério paroquial — museu de restos humanos — pouco cuidado e menos ainda resguardado, como aliás outros que vi por lá.

Não pude ver, porém, a igreja mais moderna, a de Cristo Rei, pois estava fechada e longe, pelo que nos informaram, teria de procurar a chave. Apenas a pude admirar externamente, pelas linhas arrojadadas, do último grito da arquitectura, e pela simbologia religiosa gravada no exterior, rusticado, ou entrevista no interior, através duma porta lateral em vidro.

A volta, grandes espaços, já intercalados em vias de acesso, para estacionamento de carros. Nas outras mais antigas esse espaço reservado a parque nem sempre existia e, quando o havia, era de pequenas proporções, conforme o permite a urbanização do local.

Nas igrejas, onde se conservam imagens da devoção dos fiéis, observei que, em lugares dos nossos tocheiros com velas votivas, que se derramam em pingos inestéticos e arreliares, há em frente ou junto aos altares, tocheiros com renques de lampadários de vidro colorido, dispostos em degraus, contendo uma substância que mais me parecia estearina que cera, a alimentar um pavio central. O devoto que deseje custear uma chama «votiva», lança numa caixa apropriada, ali junto, a sua esmola e acende uma lamparina que esteja apagada. Por vezes essa esmola, alvitrada no mínimo de 1 dólar para 1 semana, é incluída num envelope apropriado, que está ali à mão, onde se inscreve o nome e as intenções porque se acende a chama e pedem orações.

(CONTINUAÇÃO)

do relato destas Notas de Viagem do jornal número 333 de 3 de Agosto

A manhã do dia 21, além do habitual, foi passada em visitas familiares. À tarde, em companhia de 2 sobrinhos, um dos quais o recém-chegado da véspera e algo apaixonado por corridas de cavalos, fomos até um hipódromo distanciado algumas dezenas de quilómetros da cidade, além da auto-estrada que percorrera desde Boston, na localidade de Victor. Enorme parque para estacionamento de carros, antecedia a entrada do hipódromo. Arrumado o nosso carro em local já bem distanciado (tal o número dos que já aí estacionavam) mas bem apropriado para sairmos sem embaraços, dirigimo-nos para o grandioso edifício que antecedia o hipódromo. Neste edifício estão instalados os serviços de direcção, contabilidade, bilhetes de apostas, bares, serviços sanitários, etc.. Enquanto o mais interessado adquiria o programa do dia, um autêntico «guia» impresso, em que se indica o número de corridas, o comprimento de cada prova, o nome e peso de cada cavalo, a propriedade onde este é criado, o tratador excavaleiro, nós fomos até aos sanitários em visita de inspecção e utilidade. Junto aos «lavabos» um homem de cor, que pela idade e posição de sentado dava a ideia de um inválido, oferecia a cada um toalha de papel adequada para enxugo das mãos que, depois de utilizada, se lançava num caixote de lixo.

Alguns retribuam esta amabilidade do homenzinho com uma gorjeta, que ele agradecia. Devo dizer, porém, que foi a única vez, em toda a América, que vi usar-se este método. Em todos os serviços congéneros, públicos ou de hotela-

ria, essas toalhas de papel são fornecidas por uma máquina automática, donde se extraem, por simples pressão num botão, em unidades individuais ou, pelo simples rodar duma manivela e pressão num rebordo de escape, se cortam duma bobina inclusa. Ou então (e este processo mais avançado) o encontrei várias vezes) carrega-se no botão de uma máquina eléctrica e, pela simples exposição das mãos no local dessa máquina, uma bafanada de ar aquecido, em poucos segundos, enxuga as mãos, sem necessidade de toalha alguma. E automaticamente a máquina para, passado o tempo de utilização por uma pessoa ou duas. E isto, sem falar no esguicho de líquido saponífero para desengordoramento das mãos, nos lavatórios, que se vê nalgumas partes.

Quando chegamos às bancadas sobranceiras à pista, efectuava-se já a 1.ª corrida. Pela primeira vez na vida pude observar o apaixonante e a mecânica destas competições, tam do gosto dos ingleses e americanos. Numa espécie de apostas mútuas (à semelhança, mas em grande, do totobola) jogam-se nelas grandes somas que por vezes fazem a fortuna de alguns. Não porém neste campo, porque, apesar de nele vermos bastante gente, não é tão frequentado, como o exigiria a sua grandiosidade e as grandes despesas do seu funcionamento e além disso porque aqui as apostas são de gente mais modesta que arrisca apenas, no geral, algumas unidades ou quando muito dezenas de dólares. Onde entram os homens da finança, como por exemplo em New York, então apostam-se às dezenas e até milhares. Por isso me informaram também estar, o hipódromo onde nos encontrávamos, a dar prejuízo à empreza concessionária que, mesmo assim ainda tem de pagar pesados impostos ao Estado por esta exploração.

Neste dia eram 8 as corridas e oscilava entre 7 e 10 o número de cavalos em cada uma. Entre cada corrida havia o intervalo de 10 minutos, o bastante para se retirarem os cavalos da corrida anterior e serem apresentados num pequeno redondel exterior e fronteiro à entrada do edifício central, por onde viamos, os cavalos e cavaleiros da corrida seguinte. Guiados pelo número do cavalo (correspondente ao indicado no número-programa) e pela fama do cavaleiro, além da observação directa de cada «estampa» e sua calma ou nervosismo, os interessados vão fazendo os seus prognósticos, correndo logo aos «guichets» (vários para cada quantitativo apostado) a entregar a quantia e receber a senha da sua aposta. Entretanto, num mostruário do oito redondel e noutro maior e bem visível no meio do hipódromo, mas voltado para as bancadas, em números luminosos é indicada, segundo a segunda, a subida e quantia da cotação em dinheiro de cada cavalo assim como o coeficiente de multiplicação por cada dólar apostado, nos prémios a receber, respeitantes a cada um dos 3 primeiros classificados. Tudo isto é indicado electronicamente desde a secção dos «guichets» que suspendem as suas operações no momento preciso do início de cada corrida, para logo começarem as operações de prognósticos para a corrida seguinte. Na nossa frente, mesmo ao meio das bancadas, fica a meta para todas as corridas e que regista, por sistema foto-eléctrico, o momento e número da chegada dos cavalos, que automaticamente comunica para o mostrador que já indiquei.

E durante a corrida pelo mesmo processo vai sendo indicada, com precisão, a posição de cada concorrente, com as suas oscilações. Admirei a perfeição deste serviço.

(CONTINUA)

Assina e propaga
"O Vilaverdense,"

Livraria Rainha

VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Pastelaria Bar - Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

A Comercial de Prado

DE Fernando Duarte Pedroso

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»
Azeites — Merceria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens
Aduos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
VILA VERDE Telefone, 92115 PRADO

CASA BOA AMIZADE

DE Manuel Soares Nogueira

de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricótar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama
Grandes facilidades de pagamento
CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS A AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
Lugar da Ponte PRADO Telefone, 92147 BRAGA

Notícias de toda a parte

CABANELAS

No dia 12 de Julho, contraíram matrimónio nesta freguesia Aristides José Faria de Carvalho com Maria Celeste Arantes Pereira; ele de 19 anos e residente em Vila Nova de Cerveira e ela de 27 anos e residente em Cabanelas, naturais respectivamente de Vila Nova de Cerveira e de Cabanelas. O noivo é filho de César Augusto de Carvalho e de Josefina C. C. de Faria e a noiva de Manuel Fernandes Pereira. Foram padrinhos Francisco Arantes Pereira e Maria Isabel Faria de Carvalho. Os nossos votos de felicidades.

FREIRIZ

No dia 23 de Julho, contraíram matrimónio nesta freguesia João Martins da Costa com Maria da Conceição de Araújo e Silva; ele de 32 anos e residente em Atiães e ela de 24 anos e residente em Freiriz, naturais respectivamente de Atiães e Freiriz. O noivo é filho de José Alves da Costa e Aurora Martins e a noiva de Joaquim R. da Silva e de Virgínia de Araújo. Foram padrinhos Rosa da Cunha e Ana Fontes da Silva. Os nossos votos de felicidades.

VILA VERDE

No dia 24 de Julho faleceu nesta freguesia Maria da Glória Vieira Barbosa, de 50 anos de idade, casada com João António Caridade e residente no lugar de Carvalhos. Paz à sua alma.

GOMIDE

No dia 28 de Julho, contraíram matrimónio nesta freguesia Manuel Regadas Nogueira com Maria de Jesus Marinho Ribeiro; ele de 29 anos e residente em Gomide e ela de 18 anos e residente em Gomide, naturais ambos de Gomide. O noivo é filho de António G. Nogueira e Lucinda A. Regadas e a noiva de José J. Ribeiro e de Delina R. Marinho. Foram padrinhos António Ribeiro Marinho e Maria José Araújo.

No dia 4 de Julho, Manuel Marques da Silva com Celeste Maria Gonçalves Marques; ele de 19 anos e residente em Gomide e ela de 25 anos e residente em Gomide, naturais ambos de Gomide. O noivo é filho de José Maria da Silva e Maria do Céu Marques e a noiva de Abel Marques e de O. Lívio Gonçalves. Foram padrinhos Aníbal Fernandes Ferreira e Aurora de Jesus. Os nossos votos de felicidades.

ORIZ (Santa Marinha)

No dia 28 de Julho faleceu nesta freguesia Patrocínia Martins, de 59 anos de idade, casada com Joaquim Marques Martins e residente no lugar de Estremil. Paz à sua alma.

PRADO (S. Miguel)

No dia 2 de Agosto faleceu nesta freguesia Francisca Lopes, de 72 anos de idade, viúva de Domingos António Vilela e residente no lugar de Vilela de Cima. Paz à sua alma.

PORTELA DE PENELA

No dia 5 de Agosto faleceu nesta freguesia António da Mota, de 59 anos de idade, casado com Joaquina de Sousa Rodrigues e residente no lugar de Monte. Paz à sua alma.

SANDE

No dia 19 de Julho, contraíram matrimónio nesta freguesia António de Oliveira da S. com Maria Carolina Gonçalves da Silva; ele de 19 anos e residente em Ponte e ela de 21 anos e residente em Barros, naturais respectivamente de Ponte e de Barros. O noivo é filho de Serafim da Silva S. e Aurora Alves O. e a noiva de Adelino da Silva e Rosa M. Gonçalves. Foram padrinhos António de Lima Oliveira e Dolores Esteves Martinez. Os nossos votos de felicidades.

CERVÃES

No dia 9 de Agosto, contraíram matrimónio nesta freguesia Adelino Macedo Ribeiro com Maria de Fátima Silva Carlos; ele de 25 anos e residente em Cervães e ela de 25 anos e residente em Igreja Nova, naturais respectivamente de Cervães e de Igreja Nova. O noivo é filho de Casimiro Ribeiro e de Belmira G. de Macedo e a noiva de Alberto F. Carlos e Mariana P. da Silva. Foram padrinhos António de Macedo e Maria de Lurdes Silva Carlos. Os nossos votos de felicidades.

VALBOM (S. Martinho)

No dia 12 de Julho, contraíram matrimónio nesta freguesia Gaspar de Jesus Magalhães G. com Guelhermina Gonçalves Dias; ele de 24 anos e residente em Valbom e ela de 23 anos e residente em Valbom, naturais ambos de Valbom. O noivo é filho de Joaquim Gonçalves e de Júlia da C. Magalhães e a noiva de João Dias e de Filomena Rosa Gonçalves. Foram padrinhos José de Magalhães Gonçalves e Maria da Conceição da R. Gonçalves. Os nossos votos de felicidades.

OLEIROS

No dia 12 de Julho, contraíram matrimónio nesta freguesia José do Nas-

cimento da S. A. com Maria Inês Nogueira Pereira; ele de 25 anos e residente em Oleiros e ela de 23 anos e residente em Oleiros, naturais ambos de Oleiros. O noivo é filho de Daniel Severo da Silva e de Maria da Silva A. e a noiva de Manuel R. P. e de Rosa Fernandes N. Foram padrinhos Francisco José Almeida e Fernanda Maria Almeida Pinho da A. M. Os nossos votos de felicidades.

No dia 28 de Julho faleceu nesta freguesia António José da Silva, de 83 anos de idade, casado com Maria de Queirós e residente no lugar de Lamela. Paz à sua alma.

ABOIM DA NÓBREGA

No dia 8 de Agosto faleceu nesta freguesia Emília de Jesus Alves, de 77 anos de idade, viúva de António José da Rocha e residente no lugar de Gandarela.

No dia 3 de Agosto faleceu nesta freguesia António da Rocha de 81 anos de idade, viúvo de Margarida Maria da Rocha e residente no lugar do Outeiro. Paz à sua alma.

VALDREU

No dia 16 de Julho, contraíram matrimónio nesta freguesia Manuel Antunes Rodrigues com Adelaide Baptista da Costa; ele de 27 anos e residente em França e ela de 28 anos e residente em Valdreu, naturais respectivamente de França e de Valdreu. O noivo é filho de Manuel António Rodrigues e de Carolina R. Antunes e a noiva de Manuel Fernandes e de Leonor A. Baptista. Foram padrinhos José Baptista da Costa e Virgínia Antunes Rodrigues. Os nossos votos de felicidades.

No dia 6 de Agosto faleceu nesta freguesia Maria Luísa de Araújo, de 71 anos de idade, viúva de João Manuel Gonçalves e residente no lugar de Guarda. Paz à sua alma.

MOURE

No dia 26 de Julho, contraíram matrimónio nesta freguesia António da Silva Pinheiro com Maria da Silva e Sousa; ele de 23 anos e residente em Moure e ela de 23 anos e residente em Moure, naturais ambos de Moure. O noivo é filho de António Pinheiro e Joana Marques da Silva e a noiva de José de Sousa e Joaquina Silva. Foram padrinhos Manuel Ribeiro Alves e Maria da Conceição da Silva Magalhães. Os nossos votos de felicidades.

No dia 25 de Julho faleceu nesta freguesia Ana Maria Gonçalves da Rocha de 2 anos de idade, solteira, filha de José Rodrigues da Rocha e de Laura de Oliveira G. e residente no lugar de Moure. Paz à sua alma.

LAGE

No dia 10 de Agosto, contraíram matrimónio nesta freguesia Fernando da C. Azevedo com Antónia da Silva Carreira; ele de 26 anos e residente em Escariz S. Martinho e ela de 25 anos e residente em Lage, naturais respectivamente de Escariz e de Lage. O noivo é filho de Joaquim Morais da Costa e de Maria L. de Azevedo e a noiva de Manuel Fernandes Carreira e Maria F. S. Foram padrinhos António da Silva Vaz e Emília Nogueira.

No dia 3 de Agosto, Joaquim da Costa Gonçalves com Clotilde de Fátima da Silva Braga; ele de 27 anos e residente em Moure e ela de 22 anos e residente em Lage, naturais respectivamente de Moure e de Lage. O noivo é filho de Avelino Gonçalves e de Ana da Costa e a noiva de Armando Martins e Rosa J. da Silva. Foram padrinhos António Pires e Clotilde Marques da Costa.

No dia 12 de Julho, Joaquim de O. Pires com Joaquina Pires Gomes; ele de 17 anos e residente em Lage e ela de 21 anos e residente em Lage, naturais ambos de Lage. O noivo é filho de Francisco Pires e de Palmira de Oliveira e a noiva de Joaquina Pires Gomes de Bento Gomes. Foram padrinhos Severino Augusto Marinho G. e Adelante da Conceição O. Pires.

No dia 10 de Agosto, Manuel Gomes da Cunha com Carlota Júlia Queirós Pereira; ele de 25 anos e residente em Lage e ela de 26 anos e residente em Lage, naturais ambos de Lage. O noivo é filho de António da Cunha e de Rosa M. Gomes e a noiva de José Pereira e de Maria Josefa Queirós. Foram padrinhos João de Sousa Peixoto e Joaquina Queirós Peixoto. Os nossos votos de felicidades.

PRADO (Santa Maria)

No dia 3 de Agosto, contraíram matrimónio nesta freguesia Vespasiano Fernandes Peixoto, com Maria da Conceição Dias; ele de 27 anos e residente em Lage e ela de 22 anos e residente em Prado Santa Maria, naturais respectivamente de Lage e de Prado Santa Maria. O noivo é filho de Augusto de Sousa Peixoto e de Rosa de S. Fernandes e a noiva de José Gomes e de Maria da C. B. Dias. Foram padrinhos João de Sousa Peixoto e Joaquina de Queirós Pereira.

No dia 25 de Julho, Manuel António dos S. Ferreira com Feodota dos Anjos Durães; ele de 27 anos e residente em Esmoriz e ela de 29 anos e residente em Prado Santa Maria, naturais respectivamente de Escariz e de Prado Santa Maria. O noivo é filho de José Alves Ferreira e Maria R. Fer-

reira dos Santos e a noiva de Francisco Lopes Ferraz e Ana P. Durães Ferraz. Foram padrinhos Francisco Lopes Ferraz e Alice dos Anjos Ferreira.

No dia 12 de Julho, António de Oliveira Gomes com Fernanda de Oliveira Peixoto; ele de 23 anos e residente em Carreiras S. Tiago e ela de 18 anos e residente em Prado, naturais respectivamente de Carreiras e de Prado. O noivo é filho de Bernardo Gomes e de Ermelinda da R. P. e a noiva de Benjamim D. Peixoto e de Arminda de O. Foram padrinhos José de Sousa Arantes e Fernanda Rosa de A. de Barros. Os nossos votos de felicidades.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena 26 de Julho a 11 de Agosto, foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

José Machado de Oliveira de 43 anos, residente em Arcozelo lugar de Virtelos; Olívia Fernandes de 29 anos, residente em Rio Mau lugar da Aveleira; Maria Gomes da Costa de 37 anos, residente em Cabanelas lugar de Conchada; José Cerqueira de 71 anos, residente em Couceiro lugar de Veiga; Maria de Lurdes P. Fernandes de 27 anos, residente em Esqueiros lugar de Paredes; Glória de Barros de 80 anos, residente em Atiães lugar de Albergaria; António Joaquim Gonçalves de 51 anos, residente em Gondinços lugar de Comido; Aurora da C. Lopes Pereira de 37 anos, residente em Vila Verde lugar de Outeirinho; Maria de Fátima P. Caridade de 14 anos, residente em Vila Verde lugar de Cagide; Alberto R. Peixoto de 52 anos, residente em Portela lugar de Atiães; Luís Teceideiro de 66 anos, residente em Oleiros lugar de Novo; Rosa Alves Carneiro de 81 anos, residente em Lage lugar de Ribeira; Maria da Conceição A. Afonso de 29 anos, residente em Pico (S. Cristóvão) lugar de Barral; Maria da Conceição T. Martins de 33 anos, residente em Rio Mau lugar de Pinheiro de Cima; António Joaquim P. de Azevedo de 72 anos, residente em Lage lugar de Carvalhó; Maria da Conceição D. Gomes de 22 anos, residente em Prado (Santa Maria) lugar de Portelo; Rosa da Silva Soares de 59 anos, residente em Covas lugar de Porta; Adelino Pereira Dias de 19 anos, residente em Prado (Santa Maria) lugar de Portelo; Manuel Peixoto da Silva de 1 ano, residente em Prado (S. Maria) lugar de Ramalha; Maria Couto Antunes de 33 anos, residente em Gondomar lugar de Amacheira; Maria de Jesus de Sousa de 73 anos, residente em Mós lugar de Cruz; João Pereira de 59 anos, residente em Cervães lugar de Fonte; Lucinda de Brito Pereira de 35 anos, residente em Valões lugar de Portela e Glória Gonçalves Pereira de 43 anos, residente em Soutelo lugar de Alívio.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

José Macedo de Oliveira da freguesia de Arcozelo; Olívia Fernandes da freguesia de Rio Mau; Maria Gomes da Costa da freguesia de Cabanelas; José Cerqueira da freguesia de Couceiro; Maria de Lurdes P. Fernandes da freguesia de Esqueiros; António Joaquim Gonçalves da freguesia de Godinços; Aurora da C. Lopes Pereira da freguesia de Vila Verde; Maria de Fátima P. Caridade da freguesia de Vila Verde; Alberto R. Peixoto da freguesia de Atiães; Maria da Conceição A. Afonso da freguesia de Pico (S. Cristóvão); Maria da Conceição F. Freitas da freguesia de Rio Mau; António Joaquim P. de Azevedo da freguesia de Lage; Maria da Conceição D. Gomes da freguesia de Prado; Adelino Pereira Dias da freguesia de Prado e Maria Couto Antunes da freguesia de Gondomar.

Sabariz

Aniversário

No dia 22 do corrente, passa mais um aniversário natalício o nosso bom amigo e estimado assinante de «O Vila-verdense», senhor Luís Gonçalves.

Damos-lhe os nossos parabéns e desejamos que continue a fazer muitos aniversários, por longos anos.

Marrancos

Em casamento, foi pedida Laura da Cunha Queirós pelo filho do senhor António Folineiro, agora chegado da França, da Portela de Penela.

Partiu para França, D. Lurdes Alves Gonçalves, que vai a fixar residência com seu marido.

No dia 13, quando montava uma motorizada, caiu e sofreu ferimentos na cabeça, e fracturou um braço o senhor José da Cunha Queirós. Foi internado num hospital no Porto.

De França chegou-nos a infausta notícia do falecimento de José da Silva Gama, genro da senhora Isabel da Silva. Paz à sua alma.

Pico de Regalados



Sande

Realizou-se nesta freguesia e no dia 3 do corrente, a festa de Santo António com a participação da banda de S. Martinho da Gandra, Ponte do Lima que mais uma vez, mostrou a sua competência. Houve missa cantada e da parte de tarde actos religiosos, tendo feito o sermão do glorioso Santo o senhor Dr. José Carvalho Arieiro, professor do Seminário de Braga. Os paroquianos e devotos de Santo António concorreram com generosidade por isso esperamos que sejam abençoados por Deus.

No dia 25 de Agosto vai realizar-se uma peregrinação com pessoas desta freguesia e das vizinhas aos Santuários da Senhora da Abadia, S. Bento da Porta Aberta, Sameiro e Santa Marta. Esperamos que tudo corra bem e que Nossa Senhora, São Bento e Santa Marta abençoem os peregrinos que vão visitar os mencionados Santuários e que devem ser cerca de 500 pessoas.

Foi baptizado mais um filho de Franklim Alves Ferraz, ilustre presidente da Junta desta freguesia, e de sua mulher Maria da Silva Oliveira. Foram padrinhos dois irmãos, Albino e Alexandrina. Os nossos parabéns ao senhor Ferraz que tem o seu lar enriquecido com quatro meninos e uma menina.

Na Igreja de Santo Estêvão de Barros realizou-se com todo o brilho, a festa de S. Bento no dia 10 do corrente, tendo tomado parte na mesma a banda de Aboim da Nóbrega e a aparelhagem sonora de Vilarinho. Pregou o sermão o senhor padre Domingos Mota Vieira, pároco de S. Miguel de Prado. Os filhos desta terra mais uma vez manifestaram o seu brio, pois tem uma Igreja muito bem conservada, bandeiras novas, o cemitério muito limpo e tudo em ordem.

Realizam-se neste dia 17 do corrente as festas em honra de S. Mamede em Vilarinho, Gomide e Gondias, pois o glorioso mártir é padroeiro das três freguesias. C.

Parada de Satim

Partida—Para os Estados Unidos da América partiu o sr. Aníbal da Silva Fernandes. Bons êxitos são os nossos votos.

Chegada—Vindo da Venezuela onde se encontrava há alguns anos, chegou o nosso ilustre conterrâneo António Fernandes Correia. Este paradesse cheio de bairrismo e amigo de sua terra natal tem mostrado quanto estima os seus conterrâneos e até o seu próprio pároco.

Com sentimentos católicos quis mostrar a sua devoção ao Divino Salvador, padroeiro desta freguesia, promovendo no dia 6 deste mês uma festa constando de missa, sermão e procissão com um andor do padroeiro oferecido por António de Barros que chegou também de França.

Os alto-falantes, que são pagos também pelo sr. António Correia, chegaram no dia 5 à tarde.

É assim que os bons paradesenses demonstram a sua fé. Bem haja senhor Correia.

No passado dia 6 de Julho realizou-se nesta freguesia a festa do Senhor promovida pelas confrarias do mesmo nome. C.

Portela do Vade



O nosso amigo Alberto Rodrigues Peixoto, industrial, sofreu há dias na sua fábrica de serração, um grande desastre com a serra que podia-lhe ser fatal, ou por descuido ou imprudência, ao dirigir a direcção da serra, esta lhe rasga o braço direito, e lhe corta dois dedos, o anelar e o mínimo e ainda lhe fere os dois dedos seguintes. Foi logo conduzido ao Hospital de Vila Verde onde se encontra em tratamento.

Desejamos-lhe o pronto restabelecimento a este trabalhador incansável que é um modelo a todos os chefes de família.

Em vigiliatura—Tem estado há semanas nas Termas de Monção o nosso pároco, Rev. Padre Abel dos Santos Morais, regressando em breve às suas lidas paroquiais e que se sinta mais forte no seu desempenho, apesar da sua idade.

O melhor café e o

A Brasileira

— DE —

Máximo Joaquim de Queiros & C.º

— ◆ —

TELEFONE 22013 BRAGA

AZÕES

No dia 4 de Agosto, junto da estação de Braga, foi vítima de um acidente Teresa da Silva Marques, de 45 anos, que, conduzida ao Hospital de S. Marcos, logo pouco tempo depois faleceu, sendo sepultada no Cemitério de Braga. Paz à sua alma.

Partiram para o Ultramar, onde vão prestar serviço militar, Manuel de Lima Durães e Francisco da Silva Oliveira. Desejamos-lhes boa viagem e feliz regresso.

No dia 6 de Julho, celebrou mais um aniversário a nossa assinante Rosa de Araújo Melo. Nas suas 23 primaveras desejamos-lhe muitas felicidades.

Com todas as cerimónias do costume, realiza-se a festa do Santíssimo no dia 31 de Agosto.

Acautelem-se as donas de casa, pois tem-se roubado roupa dos coradouros e até das varandas das casas.

No dia 4 do corrente chegou a esta freguesia o sr. José Gonçalves de Magalhães, do lugar de Sobradelo, que se encontrava no Brasil há 16 anos. Foi uma alegria para os seus pais e mais familiares por o tornarem a abraçar.

Para o Brasil partiu o nosso amigo sr. José de S. Marques Martins do lugar do Ribeiro. Boa viagem e felicidades.

Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 1 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de Sentença por Quantia Certa, pendente nesta Secretaria Judicial, segunda Secção contra *Mário Ferreira Indício*, divorciado, morador que foi na freguesia de Freiriz, desta comarca, actualmente preso na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, Matosinhos, da comarca do Porto, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de cem mil escudos, indicado no processo, «O direito daquele executado à meação dos bens comuns do seu casal com Maria Alice Martins da Silva, esta residente na Rua de Nossa Senhora da Conceição, n.º 682, S. Mamede de Infesta, Matosinhos, da comarca do Porto. Declara-se que está pendente agravo do despacho que rejeitou Embargos de Terceiros.

Vila Verde, 21 de Julho de 1969

O Juiz de Direito,
Fernando Adelino Favião

O Escrivão da 2.ª Secção,
Domingos Manuel Silva Fernandes

Publicado «n.º Vila-verdense n.º 334» de 17-8-1969.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

O fraco abastecimento sofreu agora um precalço previsível, desde há muito. Um transformador raro, para servir deficiente instalação, que se avariou na Ponte do Bico, pertencente à Câmara de Braga. As linhas de alta tensão até as cabines precisam de ser substituídas; parte da rede de distribuição pede igual operação; o fornecimento tem de ser ampliado. O Estado não comparticipa remodelações, é preciso andar; o progresso não suporta planos de anos.

Grande empréstimo para actualizar os Serviços Municipalizados? Dizem não ser possível nos meios camarários. Alienar os Serviços Municipalizados a Companhias? Dizem ser mais viável. Tudo isto é urgente de uma solução rápida, para não morrerem os pequenos surtos de progresso neste Concelho, onde já várias empresas fugiram por causa da energia eléctrica.

Publicamos, para elucidar os nossos leitores, uma carta escrita pelo senhor presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, em resposta a uma reclamação de um vilaverdense da Vila de Prado, que equaciona o problema.

Estamos em casa onde não há pão: «todos ralham e ninguém tem razão».

Ex.mo Senhor:
Director do «Diário do Minho»
Braga

Através do número de 5 do corrente do jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige, tomamos conhecimento dum reclamação dum município da Vila de Prado e em que se faz referência a uma grave anomalia no fornecimento de energia eléctrica àquela localidade.

O signatário tem razão mas devo esclarecer que o mal é já antigo e não diz respeito só àquela zona pois é extensivo a todo o concelho.

Explica-se em breves palavras:—A rede de A. T. que fornece Vila Verde, Prado e Pico de Regalados foi construída há cerca de 40 anos, com cabos seccionados para uma potência de 3.000 wólts.

Acontece que presentemente a voltagem usada é normalmente de 15.000. Isto quer dizer que a corrente que nos é fornecida pelos Serviços Municipalizados de Braga tem que sofrer uma transformação de 1500 para 3000 wólts no posto instalado na Central Elevatória da Ponte do Bico. O transformador que executa essa função tem uma potência de 650 KWA.

O sistema é tecnicamente desaconselhado, pois não permite aumento de consumo de energia, atrofiando-se assim, o desenvolvimento industrial do concelho.

O problema só terá solução pela remodelação total da rede de A. T., obra que não está ao alcance financeiro do município.

Foi por esta e outras razões, aliás do conhecimento da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, que a Câ-

mara em Abril do corrente ano deliberou outorgar a concessão de exploração eléctrica.

Desde então até ao presente, o assunto não tem sido descurado, mas, como é natural, é indispensável dar tempo à ulitimação dos estudos técnicos em curso e demais diligências que é necessário efectuar. Espera-se que até ao fim do corrente ano, o assunto esteja definitivamente resolvido, passando então o concelho a dispôr de energia eléctrica nas melhores condições técnicas e de preço. O que se passou no último domingo, não foi qualquer corte de corrente: foi o transformador da Ponte do Bico que se queimou e não há, daquele modelo, outro à venda, uma vez que já não existem redes de A. T. com 3.000 wólts.

Foi colocado lá, em serviço de emergência, um outro, dos 315 KWA, que motivou o seccionamento de diversas linhas de baixa tensão, para dar tempo à reparação do transformador avariado.

Resta acrescentar que naquele trabalho estão empenhados especialistas que tiveram de interromper as suas férias.

Finalmente lamenta-se que o reclamante, residente aliás numa zona não afectada pela restrição de corrente, não tivesse procurado obter dos Serviços Municipalizados os indispensáveis esclarecimentos, que lhe seriam prestados lealmente, em vez de usar dum reclamação altissonante, meio que só deverá ser usado quando esgotados os recursos normais em matéria de administração pública.

Assim, agradeço a V. Ex.ª o favor de publicação do presente esclarecimento para elucidação do público.

Vila Verde, 7 de Agosto de 1969.
O Presidente do Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados,

Fausto Feio Soares de Azevedo

PAI NOSSO

O Anjo do Lar adoeceu,
Caiu, tombou num leito hospitalar!
As Estrelas deixaram de brilhar
N'abóbada do Mundo que é o meu céu!
Cada recanto deste que foi Lar
Pleno d'amor, carinho e f'icidade
E quietude, Outono, e saudade,
Abismo e dor dum'alma a soluçar!
Secaram já no vaso as flores da Virgem
E o Sol jamais entrou pela janela!
Porque faltou, Senhor, a graça dela
A dar às coisas tom, docura, origem!
De três Anjos que tinha aos olhos meus,
Foi tudo dividido, Santo Deus,
E um deles entregues ao sofrimento!
Os outros dois, 'strelinhas inocentes,
Deixaram do meu Mundo o firmamento!
Pai nosso, meu Senhor que estais no céu,
Não permitais se percam estas Flores
Que um dia o meu amor Vos mereceu!
E não deixeis que sobre a orfandade
Sobre o jardim que apenas floresceu
Com dois Anjinhos plenos de ansiedade!

Porto, 24 de Junho de 1969
Gota d'orvalho

Do dia mais longo...

à noite mais curta

OBS. — No n.º 333 de 3-8 69 deste jornal, foi publicado por engano o relato das notas de Viagem. O que agora publicamos é a continuação do n.º 331 de 29 de Junho passado.

Continuava a soprar rijo, do sul, um vento frio que trazia até nós a neblina, provocada pelas quedas de água, cheirando a lodo e encharcando tudo. Essa mesma neblina prejudicava a beleza do espectáculo, razão do atractivo dos forasteiros a esta hora, das quedas de água, em 2 cachoeiras, separadas por uma ilha, iluminadas desde o lado canadiano por holofotes postados em 2 torres que, em cambiantes de cores, que se alternavam, davam um aspecto fantástico àquelas enormes massas de água, caindo de 41 metros de altura e na extensão de 427 metros. Breve, depois de comprarmos, em edifício sobranceiro às águas, recordações do local, seguimos, pela ponte local (de nome Rainbow) para o lado americano. No posto de fronteira, apenas uma vista de olhos ao meu passaporte, sem sair do carro, simples declaração verbal de que não trazíamos mercadorias, mas apenas umas lembranças para crianças, e pudemos continuar.

A cidade de Niagara Falls, do lado americano, é muito mais vas-

ta, com mais de 100 mil habitantes, que a sua homónima canadiana, que não chega a ter 20 mil.

Aí paramos e num restaurante típico e confortável, perto do local de aterragem de helicópteros (às vezes usados para passeios sobre as cataratas) finalmente pudemos jantar. Nada de novidade, na viagem nocturna, desde aí até casa, onde chegamos a 1 hora da madrugada. Mal pudemos dormir, porque pouco depois, trazida pelo tal vento sul, desencadeou-se tremenda tempestade de chuva e trovoadas, esta violenta como rara vez na minha vida presenciiei. Em gritos aflitivos ouviam-se nas ruas as sirenes dos carros dos bombeiros, em correrias desenfreadas, a acudir a alguns sinistros. Soube-se no dia seguinte que a trovoadas provocara incêndios em alguns prédios, derrube de postes eléctricos e até inutilizara a antena de um posto emissor da cidade.

No entanto, coisa que estranhei, mesmo no mais rijo da trovoadas, não houve corte de energia, pois até os arranba-céus da cidade mantiveram acesos os faróis vermelhos do topo, próprios de aviso-sinalização à navegação aérea.

(Continua na 2.ª página)

O Concelho de Vila Verde na Peregrinação ao Sameiro



O novo edifício do Centro Apostólico do Sameiro

(Continuação da 1.ª página)

Terá os seus detractores? Mas já alguém viu um centro de intenso apostolado sem que o príncipe das trevas como os seus sequazes não promovessem guerra atroz?

Dentro de poucos anos — não quero que me chamem profeta, porque as realidades são tão evidentes— todos se debruçarão sobre o Centro Apostólico do Sameiro e aclamarão a memória dos fundadores. Estamos numa época de demolição.

O Concelho de Vila Verde não pode faltar ao Sameiro, nesta data, sem atiraçoar a sua tradição.

Levaremos a nossa piedade, a nossa aclamação, as esmolas para que essa obra de Nossa Senhora não continue em dívida.

Várias freguesias já organizaram os seus transportes. As empresas de camionagem vão reforçar as suas carreiras e estabelecer carreiras eventuais.

A empresa Avic, dos Irmãos Cu-

nhas, dos Transportes de Vila Verde, comunicaram-nos que, além do reforço de todas as suas carreiras, montarão carreira eventual de Vila Verde a Braga e de Braga a Vila Verde, desde as seis horas da manhã, enquanto houver passageiros. Têm ainda camionetes reservadas para especiais contratos de aluguer.

Ainda que seja com sacrifício, as empresas de camionagem querem colaborar nesta extraordinária peregrinação: Todos ao Sameiro, ainda que seja a pé.

Pela Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

António Fernandes Rodrigues (Azões), até 19/6/70; Bento Rodrigues (Azões), até 19/6/70; Firmino José da Cunha Torres (Azões), até 1/9/70; Albino Alvarães da Rocha (Azões), até 19/6/70; Manuel José Durães (Azões), até 18/8/70; Joaquim Barbosa Martins (Azões), até 1/12/70; Pereira A. Magalhães (Duas Igrejas), até 10/8/70; João de Oliveira Leitão (Duas Igrejas), até 10/8/70; Carlos Alvarães da Rocha (Azões), até 14/7/70; Sarg. Aloísio Lopes Ribeiro (Ultramar), até 14/4/69; José Lopes (Gondães), até 20/11/69; Manuel de Sousa Araújo (Alemanha), até 17/7/71; José Amorim Pereira (Alemanha), até 20/5/70; Manuel Filomena Gonçalves (França), até 12/8/70 e Manuel José Barbosa (Azões), até 8/6/70.

Pagaram as suas assinaturas, através do Reverendo Pároco de Vila Verde: José Lopes, de Gondães; Manuel José Barbosa, de Azões.

Amigos especiais do nosso jornal:

o senhor Manuel de Sousa Araújo, que se encontra a passar umas merecidas férias no nosso Concelho, vindo da Alemanha, pagou a sua assinatura, e ainda a de João Pereira de Amorim, todos para a Alemanha e de Avião; e ainda a de Manuel Pimenta Gonçalves, para França.

Estámos-lhes muito agradecidos. Pede mais expansão do nosso jornal. Diz não compreender como todos os vilaverdenses amigos do progresso da sua terra não assinam o nosso jornal e não estão dispostos a pagar mais, de modo a que «O Vilaverdense» possa ser mais o arauto do progresso de todas as localidades.

Cartas que nos escrevem

Manuel Pereira Vaz

De Lisboa, esvreve-nos este assinante a pedir-nos notícias de Escariz (S. Martinho). Claro que isso não depende de nós mas de quem nos enviar notícias desta terra. Nós só nos responsabilizamos por noticiar, como o fazem de todas as freguesias, quem morre, casa ou vai para o hospital. Quando não há notícias das terras já é uma notícia: nessa freguesia nada há de especial a assinalar. Quanto à electricidade, foi notícia dada pelo correspondente de Marrancos, e à sua inteira responsabilidade.

Alvaro de Sousa Santos

Agora a carta vem do Brasil. É o senhor Alvaro de Sousa Santos que escreve do Rio de Janeiro a pedir que seja publicada correspondência de Parada de Gatim. Informamos que a culpa tem sido apenas de falta de espaço, pois o correspondente dessa freguesia é assíduo em noticiar todos os pormenores. Vamos tomar mais cuidado para que haja sempre espaço para todas as notícias que nos são enviadas.

Jeremias Jesus Magalhães Gomes

Colaborando com o nosso pedido, envia-nos a sugestão de o jornal abrir um «cantinho ao soldado». Boa ideia, sim senhor! Resta apenas que, a partir de agora, todos os soldados nossos assinantes no Ultramar nos enviem em simples aerogramas, algumas notícias deles para os seus familiares e assim teremos um cantinho com interesse.

Agradecemos a sugestão.

Da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

do dia 24 de Julho

Mais um pedido de licença para um automóvel de passageiros em Cabanelas

Severino Gonçalves, de Cervães, pede que a Câmara informe ser de utilidade pública a concessão de mais uma licença de automóvel de passageiros, para o lugar do Cruto, em Cabanelas. A Câmara reconhece ser útil a pretensão e mandou certificar.

Bombeiros

A Câmara mandou pagar à Companhia de Seguros pelo seguro dos bombeiros voluntários deste Concelho, treze mil quatrocentos quarenta e um escudos.

Palácio de Justiça e as expropriações

Em officio, o Ministro da Justiça, informa que não há motivo para se alterar o crédito estabelecido de não subsidiar as expropriações de terreno.

Edifício da Junta da Freguesia em Aboim da Nóbrega

A Direcção Geral da Fazenda Pública informa que o imóvel existente na freguesia de Aboim da Nóbrega não pode ser cedido à Junta da freguesia, por fazer ainda falta aos serviços escolares, mas que pode a mesma Junta ser instalada nas suas dependências, se forem convenientemente adaptadas a esse fim e às moradias do professor.

Construção da Escola de Dossãos

A Delegação Escolar informa que o proprietário do terreno escolhido para a nova escola de Dossãos pediu a substituição por outro seu terreno. Propõe vistoria ao referido terreno.

Abastecimento de águas às freguesias rurais

O regedor de Aboim da Nóbrega os presidentes das Juntas de Goães Paçõ, Arcozêlo, pedem providências e subsídios para a conclusão de abastecimento de águas.

Comparticipações do Estado para caminhos e estradas

A Direcção Geral de Urbanização comunica a entrega de participações de 42.918\$00, para o caminho de S. Miguel de Prado; de 50.000\$00, para o caminho da Aloga, em Rio Mau; e ainda a concessão da comparticipação de 114.400\$00, para a terceira fase da Estrada de Nevogilde.

Escola da Sede do Concelho

Foi constituída a comissão da recepção das propostas para a construção do edifício escolar da Sede do Concelho, pelos senhores presidente da Câmara, Chefe da Secretaria, e pelo vereador do pelouro da instrução.

Foi a concurso a construção das Escolas Primárias da Sede do Concelho

Mais um precalço que pede solução das entidades governamentais

As escolas primárias da Sede do Concelho estão instaladas precariamente e em péssimas condições de funcionamento; são do pior que existe pelo país.

Por isso a Câmara Municipal, desde há mais de 30 anos, que agita a resolução das escolas primárias da Sede do Concelho. Para além de 7 anos, que nos atacaram, na imprensa, a soldo, porque nós não acreditámos na afirmação municipal de que, nesse mesmo ano, seria iniciada a construção.

Depois de muitas andanças, de burocracias, a Câmara Municipal conseguiu um projecto que se coaduna com as presentes necessidades locais do ensino. Será um edifício de 8 salas com uma cantina, construído na retaguarda dos Paços do Concelho, numa zona sossegada, que está em vias de urbanização e de constituir uma parte progressiva de Vila Verde.

Fugiu o projecto à vulgaridade, embora simples, mas eficiente, bem lançado e de boa construção. A Câmara arcou com os encargos pesados das expropriações dos terrenos.

No dia 7 de Agosto, após a devida

publicidade, foi aberto o concurso público da empreitada, cuja base de licitação era de mil oitocentos e trinta e 8000 escudos. Apareceu apenas um concorrente, o mestre de obras deste Concelho, senhor Sá Machado, com a proposta de dois mil seiscentos setenta e oito e quinhentos escudos.

A Câmara encontra-se em grandes dificuldades, que só as devidas entidades governamentais poderão resolver. Já, para fugir a uma burocracia de enquadramento na multidão de obras do Ministério das Obras Públicas, o Governo criou a Direcção Geral das Construções Escolares.

Não se trata de uma obra de luxo ou complementar. É de urgente necessidade. As crianças são leccionadas aqui aos montes.

O novo edifício enquadra-se perfeitamente nas necessidades locais, a Câmara, ao empreendê-lo, fê-lo com inteira justiça de conhecimento de causa, sem megalomanias e sem mesquinhez.

(Continua na 2.ª página)